



moa sipriano

PROST

m o a s i p r i a n o . c o m

PROST

Moa Sipriano

Meu nome é Prost.

Prost Tutoh.

Idade? 24 anos.

Profissão? Machoterapeuta.

* * *

Cara, você não entendeu nada? Eu explico. *Pó dexá!*

Meu ofício consiste em realizar todos os desejos dos homens na cama, no carro, no mato, nas águas. Em qualquer lugar!

Sim, criei um rótulo idiótico. Exato: sou um prostituto profissional.

Eu trepo com gays e faço amor com machos.

Todos os dias, exceto quartas-feiras.

Vou para a cama dos anônimos por dinheiro. Em raríssimas ocasiões, por prazer.

Não pense que “estou na vida” por falta de oportunidades de trabalho, de estudo ou por causa das típicas desavenças familiares. Nada disso.

Tive uma ótima formação dentro de casa. Sou o segundo de quatro irmãos. Meus pai e mãe são pra lá de carinhosos, cultos e muito bem estruturados.

Completei o “segundo grau”. Só não prossegui nos estudos pelo simples fato de achar maçante e sem graça o método de ensino da escola onde passei praticamente toda a minha infância e adolescência.

Cansei da repetição de conceitos caretas. Os professores, coitados, sempre tão desmotivados. Eles não me prepararam para a vida.

Só fui aprender a ser mim-eu-mesmo fora de casa.

Nos primeiros bicos, ainda na adolescência, nada era capaz de motivar minha curiosidade, apesar da intensa dedicação a cada experiência profissional adquirida.

Na verdade, eu nunca estava satisfeito com o salário, com as imposições do sujeito que se achava o “patrão”; com a falta de uma real oportunidade para opinar e modificar certos conceitos e ações a fim de melhorar a produtividade ou as condições de trabalho.

Minha inteligência e múltiplas capacidades sempre foram subestimadas. Confesso que eu nunca quis ser mandado pelos outros a realizar aquilo que eu julgava enfadonho e repetitivo. Odeio rotina. Odeio patrões. Odeio quem não toma iniciativas.

* * *

São Paulo é a terra das oportunidades. Isso é fato. Consumado.

Mas para conquistar um lugar na garoa, você tem que ser astuto, cultivar atitudes inteligentes e saber aproveitar cada mínima chance que as pessoas depositam nas laterais da sua trajetória a todo instante.

São Paulo não dá trela para “os” vítimas, os indecisos e os fracos de espírito.

Vindo do Paraná sem lenço, mas com todos os documentos e trezentos contos no bolso, logo na minha primeira noite na capital, descolei um “ponto” pra mim.

Seguindo dicas encontradas na Internet, me joguei nas imediações do MASP. Aprendi em segundos a não invadir o espaço de outros rapazes, muito menos disputar velhos clientes com veados tarimbados da Guerra.

Sendo carne fresca sem ser fresco, não levou nem vinte minutos para conquistar meu primeiro freguês. Entrei no Focus, avalei bem o pagante. Pedi cem, descaradamente. Por instinto, deixei bem claro que ele podia me usar durante meia hora, nem um segundo a mais.

Numa rua deserta em algum lugar da interessante Vila Mariana, após um beijo longo e quase romântico, eu consegui enfiar sei lá eu quantas notas de vinte no bolso e logo em seguida paguei um profundo boquete-cunete ao meu primeiro Insignificante sem identidade.

Cumpri minha obrigação sem frescuras, medos, neuras.

Foquei somente na entrega.

Foram cinco machos na noite de estreia: duas chupadas, uma “metida” e duas “dadas”. Com camisinhas sabor morango.

Já na primeira semana deu pra alugar um quarto legal no Centro, me alimentar decentemente e cuidar muito bem do meu corpo (em malhos diários) e mente (em leituras intensas).

Assim foi o início da minha vida profissional de puto não filho da puta.

Eu dou, eu como, eu beijo – você não imagina como eu beijo bem! –, eu bato, eu deixo bater, eu domino, sou dominado. Eu me entrego, eu distribuo o melhor de mim-eu-mesmo.

* * *

Levei abaulados dois anos para conquistar minha total independência, alugando um apê bonitinho e confortável no Ipiranga e comprando meu primeiro XR3 vinho, conversível, impecável.

Tenho boas roupas, bons calçados, bons livros, bons filmes e lindos bichos de pelúcia (a única recaída do meu lado mona).

Na solidão voluntária, sou uma criança delicada.

Não tenho nada ostensivo. Possuo o necessário para viver bem.

Não tenho amigos. Sou muito egoísta e preconceituoso com minha própria tribo. Ah, claro, você pensa que eu estou querendo “endeusar” a putaria, não é mesmo? Errado. Eu simplesmente escolhi essa vida porque foi nela que descobri minha real vocação: dar prazer através dos meus atos performáticos destilados pelo meu corpo considerado (erroneamente) perfeito.

Eu me satisfaço com meus homens. Eu faço tudo muito benfeito porque me entrego sem reservas, nem limites.

* * *

Hoje possuo uma clientela fixa que sustenta meu bem-estar (e também o conforto dos meus irmãos lá no Sul) e não tenho do que me queixar. Não mesmo!

Não preciso mais fazer “praça”.

Você sabe qual é a principal diferença dos meus serviços prestados em relação à concorrência?

Eu não vendo meu corpo para alguns minutos de sexo. Vendo carinho e atenção.

O segredo do meu sucesso não é a belezoca do meu pau ou a maciez do meu rabo depilado. É que aprendi a escutar meus clientes. Sou companheiro fiel e confiável de cada um deles.

Muitos chegam, tomam o banho, deitam no meu sofá e depositam suas cabeças cansadas sobre meu colo macio.

Entre honestas carícias e sinceros afagos, proporciono horas de boa conversa, de diálogo aberto e mente escancarada, sem julgamentos, a todas as lamúrias dos homens sem verdadeiros amigos.

Sou o Senhor Ouvidos. As confidências são sagradas.

Na hora do prazer, eu não vendo sexo.

Vendo técnicas eficientes de como viver o amor.

Enquanto as vagabundas se engalfinham nas promoções dos *shoppings* da vida ou se embonecam e caem na fofoca durante a tarde nos “*rér istáilistes centers*” mais badalados da cidade, sou eu quem fica acariciando as têmporas de seus maridos, proferindo palavras de incentivo aos mesmos, enquanto minha outra mão toca com delicadeza seus sexos, recuperando vigor e autoestima, e permito que todos adentrem meu íntimo com sensibilidade e tesão renovados.

Apesar de não assumirem, homens querem se sentir amados, aprenda isso.

Eu sei proporcionar o verdadeiro prazer!

Os enrustidos são os mais problemáticos. Aliás, todo homem bi é neurótico, sem exceção. Eles vêm em busca do meu corpo magro e definido e do meu sexo avantajado. Caem de boca, sentam, rebolam, soltam suas frangas mais penosas.

Dúzias de camisinhas usadas se espalham pelo chão. Todos querem se sentir “femininas” e “defloradas”: meus delegados, meus comerciantes, meus esportistas, meus astros da música sertaneja, meus padres cantores, meus apresentadores de televisão, meu famoso deputado federal.

A lista é longa. Muito longa. Eu acabaria com o encanto de metade do Brasil se eu revelasse as peripécias de alguns globais ou macedais.

Não há diálogo com os “bi”. Eles querem somente sexo apressado. Eles querem ser aceitos. Eles querem (e pagam muito bem) por um amor impossível. Eles têm fogo no rabo e nas ambições.

Sou limitado. Não entra na minha cabeça.

Pra mim, eles, os “bi”, são infelizes, confusos, caóticos. Todos eles.

* * *

Meu nome é Prost.

Prost Tutoh.

Sou branco, olhos lazulitas, liso, magro, bem dotado, bem bundado, bem centrado, muito bem realizado.

Sou Machoterapeuta: um homem de bons programas. Com tremendo orgulho!

Vendo meu corpo para o nosso prazer. Alugo meu companheirismo para desanuviar sua solidão.

Por incrível que pareça, eu sou O Amigo correto para suas horas incertas.

Vamos, ligue agora! Garanta a senha para sua Felicidade.

Eu afirmo que ela nunca mais será passageira.





PROJETO GRÁFICO & EDITORAÇÃO: **Moa Sipriano**

IMAGEM DA CAPA & TIPOGRAFIA: **pixabay.com · dafont.com**

SITE OFICIAL & CONTATO: **moasipriano.com · escritor@moasipriano.com**